

Credores esperam o FMI

Washington — Os círculos financeiros esperam para dentro de uma semana uma atitude do Fundo Monetário Internacional (FMI) que permite o reinício dos empréstimos dos bancos comerciais internacionais ao Brasil, informou ontem em Washington o "The Wall Street Journal".

O diretor-executivo do FMI, Jacques de Larosiere, aprovará formalmente esta semana ou no início da próxima um acordo concluído na semana passada entre autoridades brasileiras e funcionários do organismo internacional, relativo aos últimos detalhes do plano de austeridade revisado para o Brasil, segundo o jornal.

O "The Wall Street Journal" noticiou que de Larosiere já deu sua aprovação de princípio ao acordo. Contudo, o FMI não reiniciará os desembolsos de seu crédito **stand by**, suspensos em maio passado depois que o Brasil não pôde cumprir as condições impostas pela carta de intenções assinada poucos meses antes, até que o Congresso brasileiro ratifique explícita ou implicitamente o acordo, acrescentou o jornal.

Cumprido este requisito, que poderia ocorrer no final de outubro ou início de novembro, a diretoria executiva do FMI voltaria então a recomendação de Larosiere. Uma decisão positiva do

FMI liberaria duas cotas de 410 milhões de dólares cada um do crédito **stand by** de 4,9 bilhões de dólares concedido pelo FMI em três anos de prazo.

Por sua vez, os bancos comerciais informaram que uma vez aprovado formalmente, por Larosiere, o pacote de medidas, voltarão a conceder empréstimos aos seus clientes brasileiros. Os bancos suspenderam suas entregas juntamente com o FMI.

A aprovação de Larosiere liberaria, em particular, 1,7 bilhão de dólares prometidos pelos bancos internacionais ao Brasil durante o primeiro pacote de empréstimo do início do ano e ainda não entregue.

Os novos acordos permitirão ao FMI supervisionar a aplicação dos planos do Brasil e obter rápidos sinais relativos a um eventual não-cumprimento de suas promessas. Também estabeleceram procedimentos para vigiar a aplicação de cortes nos gastos estatais e dos governos locais.

Um segundo pacote de empréstimo que está sendo elaborado pelos bancos para cobrir as necessidades financeiras brasileiras em 1983/84 não seria aprovado até depois da liberação das quotas do FMI em outubro ou novembro próximos.